

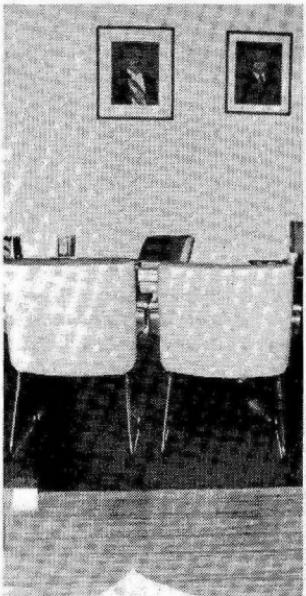
# Moradores evitaram comentários

Um dia após o afastamento do professor Ilton Mendes do cargo da Administração Regional da Ceilândia, a maioria dos moradores daquela satélite ainda não sabiam da notícia. Aqueles que já conheciam se recusaram a emitir opiniões, bem como as diversas associações de moradores que também evitaram comentar a decisão do governador José Aparecido, sob a alegação de que "muitas águas ainda vão rolar".

Os próprios funcionários da Administração Regional estavam surpresos com o afastamento de Ilton, porque não foram avisados de coisa alguma a este respeito. "Fomos pegos de surpresa e tomamos conhecimento dos fatos através da imprensa", anunciam.

O clima na repartição ontem de manhã era de tristeza. Ninguém se habitava a dar declarações, dizendo temer represálias. Mas a todo instante formavam-se grupos nos corredores que cochichavam rapidamente e depois se afastavam. As pessoas retornavam para suas salas e ali continuavam o serviço.

No gabinete, as secretarias não sabiam informar o paradeiro de Ilton Mendes e, questionadas sobre o horário da chegada do administrador interino, Vital de Moraes Andrade — que é o



Gabinete: sempre vazio

coordenador das administrações regionais — responderam que "ficaram sabendo que ele iria assumir o cargo ontem, através dos jornais. Infelizmente não podemos fornecer maiores informações", desculparam-se as duas moças, deixando transparecer tristeza pelo afastamento de Ilton, tido por elas como "um homem de caráter e cuja integridade jamais deveria ser colocada em juízo".

As 10h chegou no prédio da Administração Ronildo Divino de Menezes, o assessor particular de Ilton Mendes. Com aparência tranquila, disse que o afastamento do administrador é temporário e que foi pedido por ele próprio, ao governador, enquanto a sindicância apurasse as denúncias de corrupção em que foi envolvido por líderes comunitários". Só que a sindicância já apresentou os resultados do trabalho, no qual Ilton Mendes também foi acusado de corrupção. O governador José Aparecido determinou, agora, a tomada de contas especial, para avaliar se houve realmente prejuízos ao erário público.

Ronildo Menezes insistiu em afirmar que o administrador continuará "seu trabalho em prol da comunidade ceilandense e que, tal como diz o ditado, muitas águas ainda vão rolar, porque a decisão do governador, em afastar Ilton Mendes do cargo, não é definitiva".

Segundo Ronildo, o afastamento está sendo encarado pelos funcionários como "uma injustiça e que toda equipe está entristecida. São muitas as obras de beneficiamento iniciadas e já concluídas por Ilton Mendes e este trabalho não pode ser relegado a segundo plano", declarou.